

# Fundação

# GDR

Relatório e Contas  
2012

Relatório  
do  
Conselho  
de  
Administração



## **RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO**

Exmos. Senhores Curadores,

Cumprindo as disposições Legais e Estatutárias apresentamos para apreciação e aprovação do Conselho de Curadores o Relatório de Gestão, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

### **ACTIVIDADES**

Em 5 de Abril do corrente ano, a Fundação perfez 20 anos de existência, pois foi fundada pelo Dr. Joaquim Soares Lopes por escritura pública de 5 de Abril de 1993.

Não tendo esse aniversário ocorrido no exercício de 2012 a que a presente Acta se refere, o balanço desses 20 anos, será feito na Acta do próximo ano.

De uma forma genérica, podemos afirmar que o ano transacto reflectiu o resultado dos trabalhos de organização, desenvolvimento e promoção da imagem da Fundação GDR, na medida em que se tornam visíveis, cada vez mais, os contactos formais com as Organizações congéneres, de âmbito nacional e internacional.

É com grande agrado que vemos, hoje em dia, a nossa Fundação ser convidada para um sem número de actividades e eventos inerentes ao movimento fundacional, aos quais, nem sempre tem sido possível corresponder com a nossa presença quer por dificuldade de conciliação de agenda, quer pelos custos inerentes a algumas dessas actividades.

Refira-se que o actual contexto económico internacional, com o impacto que veio trazer ao tecido social português, já débil por herança e tradição, tem merecido por parte da nossa Fundação uma reflexão profunda e tem sido alvo de uma análise cuidada, à luz da qual temos ponderado a nossa participação, nas actividades em que nos envolvemos.

Durante o ano de 2012 o mundo das fundações foi fortemente atingido por várias alterações legislativas, começando pelo Censo às Fundações.

A Fundação participou no Censo que o Governo fez a todas as Fundações Públicas e Privadas. Apesar de nunca ter recebido qualquer subsídio ou subvenção pública, a Fundação, por questões de transparência e cooperação com os destinatários, decidiu responder aos Questionários formulados pelo Governo.



Tudo apreciado pelas instâncias governamentais, a Fundação não foi objecto de qualquer recomendação ou reserva por parte do Governo, o que significa que os seus estatutos e práticas foram tidos por inteiramente correctos.

No que se refere à Lei - Quadro das Fundações, a Fundação está a verificar se todas as normas dos seus Estatutos, que são de 1993, se encontram conformes com os novos requisitos e se for o caso, procederá a alguma alteração.

Deste modo, refira-se a participação de elementos da Fundação GDR, durante o ano de 2012:

- XII Encontro Nacional de Fundações, subordinado ao tema "A Coesão Social"
- 9º Encontro de Fundações da CPLP, subordinado ao tema "Desenvolvimento Local, Desenvolvimento da Sociedade Civil".
- Seminário sobre Transição para o Novo Regime de Normalização Contabilística das Entidades do Sector não Lucrativo.
- Workshop "Aplicação da Lei-Quadro das Fundações"
- Apresentação do Programa Cidadania Activa.

Durante o ano levamos a cabo análises e pesquisas de modo a concretizarmos a entrega do Prémio "Lembrança João de Deus Ramos 2010", o projecto encontra-se em avaliação no âmbito da cooperação com instituições de Cabo Verde.

Os objectivos previstos para 2013, enquadram-se na lógica habitual de atribuição do prémio "Lembrança João de Deus Ramos".  
Vamos dentro das possibilidades continuar com a nossa presença nos eventos do movimento fundacional.

Continuarão a ser envidados todos os esforços, para alterar a dependência da Fundação dos seus próprios recursos financeiros.

### **CONCLUSÃO**

Como é do conhecimento de todos os membros dos órgãos sociais, as nossas receitas são muito reduzidas, sobrevivendo e conseguindo cumprir os nossos objectivos, ao longo destes 20 anos, apenas com os legados do Fundador Joaquim Soares Lopes. Neste contexto, o exercício terminou com um resultado líquido negativo, no montante de 7.164,80 euros, que propomos se mantenha na conta de resultados transitados.

O Conselho de Administração põe à consideração da Assembleia de Curadores que se digne apreciar, votar e aprovar:

- O Relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 2012

Ao finalizar o nosso relatório, queremos manifestar o nosso apreço e gratidão, para com o Conselho de Curadores e Conselho Fiscal, pelo apoio dado ao longo do ano.

Lisboa, 25 de Março de 2013

A Administração

Relatório  
e  
Parecer  
do  
Conselho  
Fiscal



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL  
SOBRE AS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012**

Nos termos do estabelecido no artigo nº13 dos Estatutos da Fundação Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes, vem o Conselho Fiscal emitir o seu relatório e parecer sobre o Balanço, a Demonstração dos Resultados, o Anexo e o Relatório do Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, documentos que evidenciam um total de Balanço de 101.419,89 euros, um Capital Próprio de 100.143,33 euros, incluindo um Resultado Líquido Negativo de 7.164,80 euros.

Acompanhámos, com a periodicidade que consideramos adequada, a evolução da actividade da Fundação e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores as informações e esclarecimentos solicitados.

O relatório de Actividades do Conselho de Administração realça os aspectos mais significativos da acção daquele Órgão durante o exercício transacto.

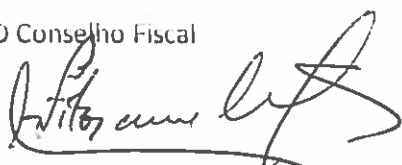
O Balanço a Demonstração dos Resultados e as Notas Anexas, reflectem de forma verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações relativas ao exercício findo nessa data, tendo-se verificado que foram cumpridos os princípios e critérios contabilísticos geralmente aceites.

Pelo exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço a Demonstração dos Resultados e o Anexo, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, sejam aprovados.

Ao finalizar o seu parecer, quer este Conselho dar um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho de Curadores pelo empenho demonstrado.

Lisboa, 25 de Março de 2013

O Conselho Fiscal



Victor Manuel da Silva José – Presidente

ANA LÚCIA LOURENÇO CABARRÃO

Ana Lúcia Lourenço Cabarrão – Vogal



Nuno Alexandre Madaleno de Oliveira Antunes - Vogal



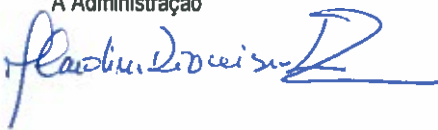
# Balanço Analítico



**FUNDAÇÃO GDR**  
**BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO de 2012**

RUBRICAS	Notas	2012	2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	38.667,63	38.667,63
		38.667,63	38.667,63
<b>Activo corrente</b>			
Adiantamentos a fornecedores		0,00	7,57
Estado e outros entes públicos		685,64	0,00
Outras contas a receber		10.548,07	12.020,97
Diferimentos	11	551,93	0,00
Caixa e depósitos bancários	5	50.966,62	58.781,78
		62.752,26	70.810,32
<b>Total do activo</b>		<b>101.419,89</b>	<b>109.477,95</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		99.759,58	99.759,58
Resultados transitados	10	(288.423,44)	(276.287,91)
Outras variações no capital próprio		295.971,99	295.971,99
Resultado líquido do período		(7.164,80)	(12.135,53)
Interesses minoritários		0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>		<b>100.143,33</b>	<b>107.308,13</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Outras contas a Pagar	7	1.276,56	0,00
Estado e outros entes públicos	8	0,00	2.169,82
		1.276,56	2.169,82
<b>Total do passivo</b>		<b>1.276,56</b>	<b>2.169,82</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>101.419,89</b>	<b>109.477,95</b>

A Administração



O TOC



FUNDAÇÃO GDR

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA A 31 de DEZEMBRO 2012

(Unidade: EURO)

RUBRICAS	Notas	2012	2011
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Fornecimentos e serviços externos	9	(7.352,41)	(11.867,40)
Gastos com o pessoal		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		1.106,17	1.184,44
Outros gastos e perdas		(645,00)	(1.210,00)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(6.891,24)</b>	<b>(11.892,96)</b>
Gastos / reversões depreciação e de amortização		0,00	0,00
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(6.891,24)</b>	<b>(11.892,96)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(6.891,24)</b>	<b>(11.892,96)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	6	(273,56)	(242,57)
<b>Resultado liquido do período</b>		<b>(7.164,80)</b>	<b>(12.135,53)</b>

A Administração

O TOC




Anexo  
às  
Demonstrações  
Financeiras



**FUNDAÇÃO GDR**  
**FUNDAÇÃO MARIA GUILHERMINA DE DEUS RAMOS SOARES LOPES**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A FUNDAÇÃO MARIA GUILHERMINA DE DEUS RAMOS SOARES LOPES, foi constituída por escritura pública no dia 5 de Abril de 1993, tendo por finalidade a promoção de um prémio literário ou outro, que esteja directamente relacionado com as actividades pedagógicas, a educação infantil e a protecção da criança, o prémio destinasse a enaltecer a vida e a obra de JOÃO DE DEUS RAMOS.

**2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Informamos que até à data ainda não publicada a normalização para entidades do sector não lucrativo, pelo que as actuais demonstrações financeiras foram preparadas com base no normativo de pequenas entidades.

Estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2012.

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF")

A Fundação adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 – Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados.



Considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF3.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

### 4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, são compostos por alguns bens (livros, quadros e móveis antigos) doados por testamento do Fundador, encontram-se registados pelo montante referenciado por avaliadores independentes. Não sofreram nenhuma depreciação nem perda por imparidade.

### 5. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro detalha-se conforme se seguem:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Numerário	0,00	0,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	50.966,62	58.781,78
	<u>50.966,62</u>	<u>58.781,78</u>

### 6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação apenas é tributada pelos juros recebidos, cujo valor foi retido na fonte pelos bancos no montante de 273,56 €.



## 7. PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as rubricas de Outras contas a Pagar ( Projecto Cabo Verde) apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Outras contas pagar	1.276,56	0,00
	<u>1.276,56</u>	<u>0,00</u>

## 8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Retenções na Fonte	0,00	0,00	0,00	0,00
IVA a Pagar/ Recuperar	685,64	0,00		2.169,82
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.169,82</u>

## 9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos dos exercícios de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Serv. Especializados	6.509,30	6.637,68
Material de escritório	0,00	193,17
Outros Custos	843,11	5.036,55
	<u>7.352,41</u>	<u>11.867,40</u>

## 10. DETALHE DO CAPITAL PRÓPRIO

A quantia escriturada do capital próprio em 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

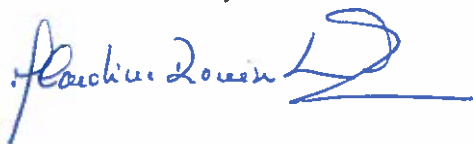
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fundo Inicial	99.759,58	99.759,58
Doações	295.971,99	295.971,99
Resultados transitados	-288.423,44	-276.287,91
Resultados líquido do período	<u>-7.164,80</u>	<u>-12.135,53</u>
<b>Total do capital próprio</b>	<b><u>100.143,33</u></b>	<b><u>107.308,13</u></b>

## 11. DIFERIMENTOS

Foram diferidos 551,93 €, referentes a subscrição e legalização do site para 2013.

Lisboa, 25 de Março de 2013

A Administração



O Técnico Oficial de Contas

